

del desarrollo de estilos 'vivos' y destinados a servir de base al estudio e interpretación del arte de culturas extintas" (pág. 28). No capítulo seguinte, divide o território argentino em 9 áreas de arte indígena — Noroeste, Chaco-Santiaguense, Serras Centrais, Litoral, a de Cuyo, Pampa, Patagonia, Fueguina e Chaquenha — "donde los estilos, empleo de materias primas, y tecnologia presentan un cierto grado de uniformidad", fazendo, entretanto, a ressalva de que "el concepto de provincia encierra un sentido de integración que no todas nuestras regiones tienen con respecto a otras". Finalmente, encontramos um rápido levantamento das manifestações artísticas no noroeste da Argentina, levando o autor em conta principalmente a arte decorativa.

*Thekla Hartmann*

P. ALCIONÍLIO BRÜZZI ALVES DA SILVA: *Discoteca etno-lingüístico-musical das tribos dos rios Uaupés, Içana e Cauaburi. Ethnographic Record Collection of the Tribes of the Uaupés, Içana and Cauaburi Rivers.* 152 págs. São Paulo, 1961.

Trata-se de uma edição bilingüe (inglês e português) de comentários, textos e vocabulários, feita para acompanhar uma coleção de discos cujos originais foram gravados entre índios sediados na região dos rios mencionados no título. Do livro vê-se que foram publicados doze discos "long-playing", contendo, segundo o Autor, material de "25 idiomas indígenas diferentes, na voz de representantes de cada tribo".

A primeira parte do livro é dedicada aos quatro discos iniciais da coleção, contendo música instrumental e vocal dos índios, inclusive canções dos pajés.

Na parte lingüística, o Autor empenhou-se em reunir vocabulários à base de uma lista própria de 163 termos e da lista de Swadesh de 200 itens, parcialmente coincidentes. A abordagem foi inicialmente empírica, como bem consta da nota da pág. 61, da qual se vê que a lista do Autor começou pelos termos Deus, alma e demônio, termos os quais, quando sugeridos aos índios, foram vertidos por vocábulos equivalentes a coração (para alma) e nomes de personagens lendárias (para Deus e demônio). A transcrição usada é a fonética, tendo-se usado o termo "fonema" no sentido tradicional. Para evitar confusões, melhor teria sido falar em "sons", nestes casos. E' fora de dúvida a honestidade de todas as informações do Autor, obtidas em vários anos de trabalho, durante os quais conseguiu aperfeiçoar os seus métodos.

E' evidente que a presente edição é um complemento indispensável para os possuidores da coleção de discos. Quanto a êstes, pela amostra que foi dado ouvir ao resenhista, pode-se dizer que são de muito boa qualidade, recomendando-se a sua aquisição por instituições nacionais e estrangeiras, tanto para estudos lingüísticos e etnomusicológicos, como para fins didáticos. Outrossim, constituem documentação preciosa para futuras gerações.

*J. Philipson*

LILI RABEL: *Khasi, A Language of Assam.* XV + 248 págs., com 2 fotografias. Louisiana State University Studies. Humanities Series, Number 10. Louisiana State University Press. Baton Rouge, 1961. (Preço: US\$ 5.00).

A presente obra, tese de doutoramento, descreve a língua khasi do ponto de vista fonológico, e morfológico e sintático, descrição esta complementada por alguns textos. Trata-se de uma língua falada na parte setentrional de Assam e pertencendo à família lingüística Mon-Khmer. Não existia sobre o khasi nenhum tratado moderno, havendo, porém, entre outros, vários trabalhos do Pe. W. Schmidt, do começo deste século, apli-



cando ao mesmo conceitos lingüísticos da época. L. Rabel comenta especialmente um dicionário da autoria de um compilador nativo, U Nissor Singh, publicado em 1906 e considerado por ela obra excelente, com restrições apenas quanto à identificação e tradução de certas partículas e conjunções (v. págs. 167-178). O presente tratado foi elaborado à base de um trabalho exaustivo com dois informantes nativos, os quais, em épocas diferentes, estavam à disposição da Autora, na Universidade da Califórnia.

À parte fonológica, ocupando as 47 páginas iniciais, foi dado o desenvolvimento necessário. A solução fonêmica consta de treze consoantes, seis soantes e duas semi-vogais, além de 22 vogais, incluídas neste número as longas, as seqüências vocálicas e as seqüências de vogal mais semivogal. Os numerosos empréstimos vocabulares de outras línguas adaptaram-se aos padrões fonêmicos do Khasi.

Aproximadamente igual número de páginas foi dedicado a comentários sobre as categorias gramaticais (*word classes*) e sobre gênero e número. A Autora identificou oito categorias principais e algumas menores. Quanto ao substantivo, vê-se que existe número e gênero gramatical (feminino/neutro e masculino), indicado por artigos, embora o artigo não corresponda inteiramente ao seu equivalente nas línguas indo-européias (v. nota 25).

A parte dedicada à morfologia ocupa 23 páginas, nas quais os exemplos de afixação, reduplicação e alternância vocálica (*Ablaut*) oferecem uma boa visão dos recursos da língua. A parte sintática (*arrangement*, v. págs. 122-141) apresenta-se com várias interrogações, notando-se, porém, grande esforço da Autora em expor suas dificuldades.

Os textos, na última parte do livro, seguem o método de tradução em páginas opostas, com exceção do primeiro, cuja tradução é interlinear, acompanhada de análise gramatical em notas de rodapé. Por uma infelicidade gráfica, a partir do texto N.º 5, a tradução passa a figurar no verso da página correspondente do original, havendo mesmo completo deslocamento e troca de duas páginas, pelo menos no exemplar ora resenhado.

Apreciando a obra em conjunto, temos excelente impressão das habilidades lingüísticas da Autora. Não falta também um toque pessoal, mediante explicações que poderiam parecer menos científicas a alguns, mas que se revestem de utilidade muito maior do que seria o caso, fôssem elas dadas de outra maneira. Referimo-nos às passagens em que ela, recorrendo a sua língua materna, o alemão, procura dar traduções de partículas e construções "intraduzíveis" em inglês. Quanto aos informantes, parece-nos que a Autora dá valor exagerado ao fato de terem sido "altamente inteligentes e sofisticados" (pág. III) e de haver necessidade de se trabalhar com uma pessoa "competente" (pág. 185, nota 38). Evidentemente há informantes bons e maus, mais e menos inteligentes, sendo mais agradável o trabalho com um informante inteligente e talvez impossível com pessoa que não procure adaptar-se aos propósitos do pesquisador. Mas quando esta adaptação chega ao ponto de se perder a espontaneidade da expressão lingüística, para dar lugar a comentários lingüísticos da boca do próprio falador nativo, o trabalho do lingüístico fica seriamente comprometido. Um caso de dúvida, que apareceu no trabalho da Autora, é o uso do som *f*, em lugar de *ph*, considerado "mau khasi" e "devido ao falar demasiadamente o inglês" pelos informantes (pág. 179), mas notado repetidamente no seu falar.

A Autora reconhece as limitações de seu trabalho e é convencida da necessidade de se fazer um estudo mais completo *in loco*. Uma análise mais minuciosa, tendo como fundamento a que temos em mãos, não terá apenas interesse acadêmico, mas contribuirá, sem dúvida, para que a população escolar entre os mais de cem mil faladores do



principal dialeto khasi, através de seus professores, obtenham um conhecimento mais perfeito de seu próprio idioma.

*J. Philipson*

WOODBURY, RICHARD B. (ed.): *Abstracts of New World Archaeology*. Volume 1 — 1959. VI + 127 págs. Society for American Archaeology. University of Utah Press. Salt Lake City, 1961. (Preço: US\$ 3.50).

Iniciativa do maior interesse é a fundação de *Abstracts of New World Archaeology*, publicação da *Society for American Archaeology*. Destina-se a suprir uma lacuna importante na possibilidade de familiarização com a totalidade dos trabalhos publicados sobre Arqueologia Americana, até agora apresentados apenas em bibliografias de Antropologia Geral. A revista visa a um trabalho sistemático e cuidadoso de resenha de obras e de resumo de conteúdos. A cobertura é muito ampla, abrangendo não só livros e artigos, como também teses de doutoramento e de mestre ainda não publicadas. A inclusão de teses não acessíveis diretamente é de especial utilidade, pois possibilita um conhecimento, por parte dos estudiosos do assunto, das investigações e resultados mais recentes. Embora esta seja justamente a parte menos bem sucedida, desde que não houve colaboração integral das instituições interessadas, a continuação da iniciativa provavelmente criará as condições de seu próprio êxito.

Além de obras que tratam especificamente da Arqueologia do Novo Mundo, apresentam-se também, em seção especial, os trabalhos gerais sobre teoria, métodos e técnicas que sejam pertinentes aos problemas do Novo Mundo e até mesmo contribuições sobre a região ártica asiática, na medida em que interessem diretamente aos estudos americanos.

As resenhas procuram apenas registrar o conteúdo dos trabalhos e só incidentalmente incluem comentários, sempre indicados no texto. Algumas resenhas são reproduções de resumos anexos ao texto original, outras são da autoria do pessoal associado à revista. Apresentam-se os trabalhos de acordo com um critério geográfico. Para os Estados Unidos e o Canadá o esquema de áreas é o seguido nas *Notes and News* da revista *American Antiquity*; para o México, a América Central e as Antilhas elaborou-se um esquema novo, ao passo que para a América do Sul a apresentação é feita por países, em atenção a problemas específicos na delimitação de áreas.

Cada uma das áreas está a cargo de um grupo especial de editores associados. A seção relativa ao Brasil, sob a orientação de Clifford Evans, da Divisão de Arqueologia do Museu Nacional, de Washington, é excelente, revelando, aliás, um nível muito bom dos trabalhos recentes sobre arqueologia brasileira.

*Eunice Ribeiro Durham*

*Kultur-Historische Studien*. Hermann Trimborn zum 60. Geburtstag von seinen Schülern gewidmet. 176 págs., ilustr. Albert Limbach Verlag. Brunsvique, 1961.

Oito ensaios, uma apresentação de Paul Kirchhoff e a lista completa das obras de H. Trimborn em ordem cronológica encontram-se nesta publicação, com a qual discípulos do mestre de Bonn comemoram a passagem de seu sexagésimo aniversário.

O mérito dos trabalhos é variável. Excelente é o "Canto matinal dos Sirionó" de Heinz Klemm: o autor apresenta o texto de três canções daquela tribo boliviana com tradução interlinear e a interpretação desse costume anteriormente registrado por vários pesquisadores. Bom trabalho sobre o processo de aculturação dos indígenas australianos é o de Franz Josef Micha, "Mão-de-obra nativa nas estações de gado do su-